



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA-
PARFOR
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

**JEANDERSON DO NASCIMENTO
PACHECO**

**A TRAJETÓRIA DE VIDA E FORMAÇÃO DE UM EDUCADOR RIBEIRINHO NO
MUNICÍPIO DE GURUPÁ-PARÁ**

GURUPÁ, PARÁ

2023

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

P116t Pacheco, Jeanderson do Nascimento.
A TRAJETÓRIA DE VIDA E FORMAÇÃO DE UM
EDUCADOR RIBEIRINHO NO MUNICÍPIO DE GURUPÁ-
PARÁ / Jeanderson do Nascimento Pacheco. — 2023.
35 f. : il.

Orientador(a): Prof. Me. Marconde Ávila Bandeira
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal do Pará, Campus Universitário de Altamira, Faculdade de
Educação, Altamira, 2023.

1. Educador. História de vida. Educação Riberinha.
Formação de professor. trajetória. 2. Facebook. 3. UFPA. I.
Título.

CDD 370



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA–
PARFOR
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

**JEANDERSON DO NASCIMENTO
PACHECO**

**A TRAJETÓRIA DE VIDA E FORMAÇÃO DE UM EDUCADOR RIBEIRINHO NO
MUNICÍPIO DE GURUPÁ-PARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação, do Campus
Universitário de Altamira, da Universidade Federal do Pará como requisito para
obtenção de grau de Licenciatura em Pedagogia.

Professor orientador: MSC. Marconde Ávila Bandeira

GURUPÁ, PARÁ

2023

**A TRAJETÓRIA DE VIDA E FORMAÇÃO DE UM EDUCADOR RIBEIRINHO
NO MUNICÍPIO DE GURUPÁ-PARÁ**

Elaborado por

**JEANDERSON DO NASCIMENTO
PACHECO**

Como requisito para obtenção do grau de

Licenciada em Pedagogia

Apresentado em 24 /01/ 2023

BANCA EXAMINADORA

Prof. MSC. Marconde Ávila Bandeira (Orientador)

Prof. Dr.Luiz Carlos Bezerra(Membro da Banca Examinadora)

Profa. MSC. Raimunda do Socorro Rodrigues (Membro da Banca Examinadora)

Quem ensina aprende ao ensinar.

E quem aprende ensina ao aprender.

(FREIRE, 1996,P.13.)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por sempre me manter de pé e me fortalecer todos os dias de minha vida, seguindo a minha família por sempre acreditar nos meus objetivos e me apoiar nas minhas escolhas, e aos meus professores desde a minha alfabetização. Agradeço ao Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica-PARFOR da Universidade Federal do Pará UFPA, por me dar a oportunidade de cursar a minha formação de Ensino superior e me formar em pedagogia. Agradeço aos meus amigos e parceiros acadêmicos por sempre me encorajarem a nunca desistir de me formar. Agradeço a todos os professores que ministraram as disciplinas para nossa turma, sabemos que para chegar até nossa cidade há um grande percurso mas mesmo assim eles nos proporcionaram a nos ensinar seus conhecimentos.

Agradeço minha chefe de turma Eliana Sanches, por sempre nos apoiar e nunca nos abandonar uma mulher de muitos conhecimentos e muitas histórias onde sorrimos várias vezes juntos.

Quero externar meus agradecimentos ao meu orientador Marcondes Ávila Bandeira por sempre me encorajarem a nunca desistir de concluir meu TCC. Muito obrigado a todos por sempre acreditar na minha capacidade de concluir esse longo percurso que foram de dias difíceis mas todos conseguimos chegar até o FIM.

Resumo

O referido trabalho sobre estudo autobiográfico-memorial, tendo como tema minha trajetória como educador ribeirinho no município de Gurupá Pará: objetivo geral fazer uma descrição de minha trajetória do aprender ao ensinar e as dificuldades vividas ao longo do tempo como docente e discente, relatar de como foi chegar à Universidade Federal do Pará UFPA, através do PARFOR, e apresentar minha família que foi de suma importância na minha trajetória de vida discente e docente, e como era na época onde não se tinha escola e nem o transporte escolar para se chegar até a escola e de como era esse período difícil na educação. A os métodos utilizados parte de uma reflexão descritiva autobiográfica, que segundo.

Palavra-chave: Educador. História de vida. Educação Ribeirinha. Formação de professor. trajetória

ABSTRACT

The aforementioned work on an autobiographical-memorial study, having as its theme my trajectory as a riverside educator in the municipality of Gurupá Pará: general objective to make a description of my trajectory from learning to teaching and the difficulties experienced over time as a teacher and student to report on how it was reach the Ferderal University of Pará UFPA, through PARFOR, and introduce my family that was of paramount importance in my student and teaching life trajectory, and what it was like at the time when there was no school and no school transport to get to school and what that difficult period was like in education. The methods used start from an autobiographical descriptive reflection, which second.

Keyword: Educator. Life's history. Riverside Education. Teacher training. Trajectory.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
1 VOLTANDO AS LEMBRAÇAS DA MINHA TRAJETÓRIA NA EDUCAÇÃO. 11	11
1.1 1.1 Na família os pimeiros aprendizados.....	12
1.2 Voltando as Origens da Zona Rural.....	15
1.3 PARFOR: Minha entrada na universidade Federal do Pará UFPA.....	16
1.4 A importância do PARFOR na Minha Prática Pedagógica.....	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS.....	22

INTRODUÇÃO

Este trabalho em forma de memorial aborda a minha história de vida, de formação e de atuação docente, em uma escola ribeirinha do município de Gurupa.

A pesquisa se justifica por trazer elementos da realidade do povo da zona rural De Gurupá, mostrando a complexidade de fatores que envolvem a vida desses alunos, que precisam, muitas vezes, trabalhar para ajudar no sustento familiar, que precisam percorrer longas distancias para chegar a escolar que, na maioria das vezes, os recebe em condições precárias, em classe multisseriada, que são turmas constituídas por alunos de várias idades e distintas, tendo um único professor, que também desempenha as mais diversas funções para fazer uma escola funcionar. Somados a isso, precisa atender ao currículo e ao calendário escolar estabelecido pela secretaria de educação do município, que muitas vezes não leva em consideração as necessidades de sobrevivência dos alunos e suas famílias.

Acredito que seja relevante abordar o referido tema, utilizando como exemplo a minha história de vida e a minha realidade enquanto professora, será de grande valor acadêmico, pessoal e profissional, pois poderei mostrar que somos um povo persistente, que buscamos aprender com as dificuldades existentes e que almejamos mudanças, as quais, para nós, só será possível se adquirirmos conhecimentos através dos estudos.

Para fundamentar teoricamente este trabalho, estarei buscando em Hage e Barros (2010) quando dizem que povo campesino é representado pelos povos: caboclos, pescadores, camponeses, ribeirinhos, povos da floresta, sem terra, assentados, pequenos agricultores, imigrantes e colonos, oriundos, especialmente, das regiões nordeste e do centro-sul do país, entre outras. Em Freire (1987) que traz importantes contribuições sobre a concepção historicamente estabelecida de que o campo é um lugar de atraso e de pouca cultura e pouco valor. Consequentemente o próprio homem campesino construiu em si, a ideia de sujeito desprovido de direitos.

Recorrei Freire em (1996), quando destaca a importância de que o espaço da escola seja o local onde o aluno poderá socializar suas experiências, estar em contato com novas, para que assim

consiga assumir-se como um ser histórico e social, crítico e atuante, ou seja que também faz intervenções que irão beneficiar a sociedade na qual está inserido. Segundo o autor é através da educação que o sujeito consegue transformar a própria história, mostrando o poder da educação, Freire (1987) desta que ela é imparcial, não é neutra e nem indiferente, mas que tanto pode destruir a ideologia dominante como mantê-la.

Hage e Barros(2010), mostrando a realidade do povo campesino, apontam que 19 milhões de brasileiros vivem em povoados, pequenas e médias cidades, que de um modo geral não conseguem atender a população no que se refere à saúde, educação e emprego, haja vista que a maioria não possui estrutura produtiva capaz de garantir qualidade de vida aos seus habitantes. Destacando ainda que os investimentos destinados a estas localidades são insuficientes.

A realidade supracitada durante muito tempo não era percebida por muitos de nós, que conscientes e gratos por merecer o pouco que o poder público nos ofertava, não nos percebendo como capazes de transformar a própria realidade. Acomodados, fomos permitindo que os governantes nos deixassem a margem da sociedade.

Arroyo (2010), quanto alerta para o fato de que, quanto mais distanciarmos nossas análises sobre fatos que promovem as desigualdades, mais estaremos omitindo o papel do Estado enquanto reprodutor de um sistema desigual. Desta forma, quando condenamos os alunos do campo e suas famílias pelo fato de não concluir os estudos, estamos inocentando o Sistema, o Estado e suas instituições. Estaremos apagando décadas de produção de desigualdades.

Freire (1987) explica o comportamento do sujeito do campo mostrando que os oprimidos, se acomodam e acabam se adaptando, não enxergando possibilidades de mudanças, sentem-se incapazes, colocando-se ainda mais dependentes da estrutura dominadora.

Ferreira e Brandão (2011), para rever a história do Brasil com relação à educação no campo, em que percebemos o processo de exclusão social e política deste povo sempre estiveram presentes em seu cotidiano, sendo tratados por eles, até bem pouco tempo, como “natural”.

Hage (2005), para mostrar que professores e estudantes do campo, enfrentam muitas dificuldades, dentre elas às longas distâncias percorridas para chegarem à escola, vindo a pé, de

barco, bicicleta, ônibus, à cavalo, muitas vezes sem se alimentar, enfrentando jornadas que chegam a 12Km e 8h diárias.

Ainda em Hage (2005) quando aborda a precarização das escolas multisseriadas se faz notar por um conjunto de particularidades que comprometem o processo de ensino-aprendizagem. O autor mostra ainda, que a instituição influi no desenvolvimento da criança, além do fato das escolas não oferecem nem um conforto, a maioria delas são barracos cobertos de palhas ou cavacos, sem estrutura, as carteiras de madeiras bem antigas, algumas com braços quebrados, outras são bancos de tabuas, outras escolas são construídas de madeira, muito antiga, na maioria delas estão comidas por cupins, cobertas de telha Brasilit, onde o calor é escaldante ou com goteira que molha os cadernos e sem banheiro essa é a triste realidade que vivem as crianças e jovens que ali estudam.

Construindo essa narrativa sentindo-me livre das “amarras” que o sistema tentou me condenar, contando minha história com orgulho de poder mostrar ao mundo que sou sujeito do campo, e que minha história, assim como de muitas pessoas que nasceram na zona rural, foi bem difícil e com poucas perspectivas para chegar até a Universidade Federal do Pará, mas que percebeu na educação o caminho para mudar a realidade em que vive.

Como metodologia para a elaboração dessa pesquisa, será utilizado o gênero acadêmico Memorial, para refletir sobre a minha trajetória de vida para abordar a educação ofertada ao sujeito do campo.

Conforme Oliveira (2005), o memorial é um documento baseado na história de vida do autor, com breves relatos de suas vivências e memórias da vida pessoal e profissional, para tanto é relatado em primeira pessoa.

Segundo Gil (2002), esse gênero tem como objetivo principal descrever e estabelecer relação entre a história que está sendo relatada e o tema abordado, sustentada por fontes de obra de autores, ou seja, material já elaborado por outros autores, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

Sendo assim, o memorial é uma espécie de diário, no qual é possível descrever acontecimentos da vida que ficaram na memória, bem como os desafios encontrados ao longo do caminho percorrido em nossa vida acadêmica e profissional. De acordo com Severino (2007) Memorial constitui, uma autobiografia, configurando-se como uma narrativa simultaneamente histórica e reflexiva.

Percebe-se então que é um gênero que busca abordar as necessidades produzidas em diferentes esferas da comunidade humana, bem como os desafios enfrentados, oferecendo ao sujeito participante a oportunidade de pensar em si mesmo, no âmbito social e educacional, possibilitando fazer recortes em sua história.

Para construção deste trabalho, utilizei uma pesquisa do tipo descritiva autobiográfica reflexiva, que de acordo com Gil (2002), este tipo de pesquisa tem como objetivo principal descrever e estabelecer relação entre a história que está sendo relatada e o tema abordado. Estarei utilizando ainda, a pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (2008), A pesquisa bibliográfica é elaborada a partir de outros documentos, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

O tipo de abordagem será a qualitativa, na qual leva em consideração uma relação dinâmica entre o sujeito e o contexto no qual está inserido, que segundo Minayo (2002): este tipo de pesquisa trabalha com os diversos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. Explicando ainda que são esses fatores que diferenciam os seres humanos e que nos possibilita compreender sua realidade social, permite a interação entre pesquisador/sujeito-objeto, ou seja, busca a compreensão e explicações da dinâmica das relações sociais.

O trabalho está dividido em um capítulo e quatro sessões. Na primeira sessão discorro sobre a minha origem, com ênfase a história da minha família; meus primeiros aprendizados na segunda sessão retrato as dificuldades que um aluno ribeirinho encontra para conseguir estudar. Na segunda sessão relato sobre o meu retorno para a zona rural para trabalhar como professor de uma escola ribeirinha.

Na terceira sessão retrato a minha entrada na Universidade e a realização de um sonho de estudar em uma universidade pública federal.

Na quarta parte destaco a importância do Parafor para a minha prática pedagógica e, por último, apresento as considerações finais do trabalho. Pro fim faço minha considerações a cerca do meu processo de formação.

1 VOLTANDO AS LEMBRANÇAS DA MINHA TRAJETÓRIA NA EDUCAÇÃO.

1.1 Na família os primeiros aprendizados.

Meu nome é Jeanderson do Nascimento Pacheco, filho de Benedito da Silva Pacheco e Ana Leia Pimentel do Nascimento Pacheco, natural do município de Gurupá. Sou o primogenito de meus pais mais somos dez irmãos, nasci no dia 19 de 1991 nas margens do rio Amazonas dentro de uma embarcação por motivo que minha mãe teve complicação na hora do parto assim tiveram que ir fazer essa trajetória até a cidade de Breves, mas ao longo do percurso minha mãe conseguiu dar a luz com a ajuda do enfermeiro Benedito dos Santos Maués que acompanhava até a cidade de Breves localizada no marajó, mas me criei no rio Moju na comunidade Santa Lúcia localizada na zona rural de Gurupá Pará, sou filho de trabalhadores rurais que trabalham até hoje com a produção do açaí e assim gerando renda para nossa família que ainda mora na zona rural, mas hoje moro na cidade de Gurupá a 13 anos para onde vim em busca de concluir meu ensino médio pois na época não era ofertada na zona rural e sim somente o ensino fundamental que era do 1º série até 8ª série que assim era chamada naquela época .

Como é possível perceber, somos uma família de camponeses e acredito ser importante explicar através da lei que assim nos define e garante nossos direitos enquanto povo que precisa ter seus costumes e seu modo de vida respeitadas. De acordo com o Decreto 7352/2010 em seu artigo 1º, pois estabelece que são considerados os sujeitos do campo:

Populações do campo: agricultores familiares, os extrativistas, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os assentados e acampados da reforma agrária, os trabalhadores assalariados rurais, os quilombolas, as caiçaras, os povos da floresta, os caboclos e outros que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural.

Escola do campo: aquela situada em área rural, conforme definida pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, ou aquela situada em área

urbana, desde que atenda predominantemente a populações do campo (BRASIL, 2010).

Por ter nascido e vivido toda minha vida no campo, posso dizer que o povo do qual o texto se refere, é marcado pela pobreza e falta de políticas públicas mais eficazes. Lugar onde muitos envelhecem e morrem, sem nunca ter tido o registro oficial de seu nascimento.

Nossa realidade é descrita por Hage (2002) que enfatiza: mais de 19 milhões de brasileiros vivem em povoados, pequenas e médias cidades, que de um modo geral não conseguem atender a população no que se refere à saúde, educação e emprego, haja vista que a maioria não possui estrutura produtiva capaz de garantir qualidade de vida aos seus habitantes, fazendo com essas famílias estejam sempre mudando de local, em busca de melhores condições de vida.

Meus pais trabalhadores rurais sempre me deram apoio em busca meus objetivos e nunca desistir foram momentos difíceis onde muitas vezes não tínhamos nem lanche para leva para escola mas mesmo assim minha mãe falava para não desistir que um dia chegaria até uma universidade pois ela dizia que ela nunca teve oportunidade de estudar , pois pediu sua mãe muito cedo para o cãnce onde ela teve que cuida de seus irmãos e assim não teve a oportunidade de continua seus estudos meu pai conseguiu concluir 4ª série assim teve a oportunidade de aprender a lê e a escrever , mas foram momentos difícil pois naquele perio ainda não se tinha escola na comuniade as aulas eram em casa de família que sediam seu esparaço para que os professores podesse ministrar suas aulas , nossao trajeto para chegarmos ate a casa da familia terimos que ir de canou pois ainda n se tinha o trasnporte escola muitas vezes no perido do inferno quando chovia molhava todo nosso material escola pois era distante o trajeto para chega ate a residência e tambem emfretavamos os sol no periodo do ferão que era ainda pior foram por muitos anos fazendo essa trajetoria onde muitos colegas desistiam, muitos deles para trabalhar com seus pais na colheita do açaí, assim como eu mais estudava no perido da manhã e colhia o açaí no periodo da tarde isso era feito por toda as família da comunidade pois era uma forma de renda para se manter no perildo que acabava a entre- safrar do açaí que é no mês de outubro em algumas regioês do municipio ou do estado acontece essa mudança da colheita .

Segundo BARROS (2007), A comercialização é um sistema de mercado de relação entre individuo a um encadeamento de atividades onde compreende seus esforços como produzir para a lucratividade é o fator principal de retorno econômico, oferecer serviços atrativos que viabilizam a manutenção da economia local ou externa, de produtos naturais que são ofertados no mercador.

Mas na quela época na comunidade so se tinha o ensino de 1º série até a 4ª série como era chamado naquela época , no ano de 2001 a comunidade se reuniu para construção de um barracão comunitária onde eles sederam o espasso para os professores ministarem suas aulas, mas mesmo assim o espasso ainda não era adequado pois não se tinha cadeiras adequadas para se sentarmos eram feitas mesas que nossos próprios pais fizeram para que nos poderíamos estudar ainda não havia merenda escolar quando tínhamos em nossa casa levamos para escola mesmo assim não era todos os dias, com o passar dos anos foram havendo mudanças com a organização da família da comunidade ai já se chegou o transporte escolar no ano de 2005 pois o numero de alunos já era bastante e assim houve a necessidade de ter o transporte escolar pois alguns alunos moravam distante do barracão da comunidade, e isso só foi conseguido com a união das lideranças da comunidade juntamente com os pais se uniram para ir até a sede do município para pedir o transporte escolar para a comunidade.

De acordo com Hage (2005) a precarização das escolas do campo se faz notar por um conjunto de particularidades que comprometem o processo de ensino-aprendizagem. O autor nos mostra ainda que, além do cansaço pela distância percorrida, a falta de estrutura da escola, falta de merenda escolar, existe outro problema tão sério quanto os demais, a falta de formação dos professores. A nossa, por exemplo, salvo engano tinha concluído o primeiro grau, não recebia nenhuma orientação de qualquer órgão do governo, na verdade ela fazia o que podia e o que sabia. Configurando-se mais um grave problema que afeta a qualidade da educação, fazendo com que muitos alunos desistam antes mesmo de concluir a 4ª série, como foi o caso dos meus irmãos.

Já no ano de 2006 já houve a construção do prédio escola, que foi construída através da comunidade com parceria com o vereador Glául Fernandes Sabóia uma escola com duas salas de aula, um refeitório, uma secretaria e um banheiro. Mas não cheguei a estudar nessa escola pois já tinha concluído a 4ª série onde tive que ir para outra escola Gomes Netto pois somente lá era ofertada de 5ª série até a 8ª série mas o percurso ainda era muito distante onde eu acordava às 5h da manhã para pegar o transporte muitas vezes não tomava nem café pois não dava tempo, pois não tínhamos ainda energia em nossa residência usamos lâmpadas onde eu sentia muita dificuldade para fazer minhas atividades escolares não tínhamos condições financeiras para termos nossa própria energia mas hoje com muita luta meus pais já têm sua própria energia solar e já possuem sua própria internet via satélite. Isso me fez

muita falta naquela época pois não tinha nem como conserva a merderda para leva para escola, onde nos chegava 8h damanhã e so saimos 4h da tarde so chegava na minha residência por volta das 6h isso se fazia todo os dia mas a escola ja oferecia uma estrutura adequada para os alunos ela possuia 8 salas de biblioteca, refeitório, e banheiro. La passei 4 anos estuadando até completa a 8ª série (equivalente ao 9ºano), no ano de 2008 teve que vim para cidade pois a escola nao ofertava o ensino médio na quela época.

Em 2008 ingressei no ensino médio na escola Marcílio dia na zona urbana.foi nesse período que pode desenvolver habilidades de escritas, leitura e compreesão textual. Lembro que nessa época teve professores exelentes que contribuíram pra minha formação dente esses professores destacasse o professor de lingua portuguesa jassi. Nesse perido havia muita dificulade por exemplo ausência de residencia para mora, dificuldades de alimentação e falta de emprego, no ano de 2011 concluir o ensino médio.

1.2 VOLTANDO AS ORIGENS DA ZONA RURAL

No ano de 2016 foi chamos pela prefeitura para assumir uma turma multiseriado na Escola de Ensino Fundamental Santa Lúcia onde trabalhei por 6 ano com 3 ano 4 ano e 5 ano onde enfrentei muitas dificulades pois, ainda não tinha uma graduação e somente o ensino médio mas, mesmo assim repassei meu conhecimentos para os discente da referida escola, e onde passei minha infância volta para aquela escola me fez volta no tempo sempre coloquei em meus pesamentos de um dia votaria como Professor e poder colabora com a minha comunidade.

Essas lembranças me trazem as palavras de Freire (1996) enfatiza que é necessário criar condições para a construção do conhecimento pelos próprios educandos, possibilitando um processo de trocas de saberes, em que um aprende ao ensinar e o outro ensina ao aprender, porque ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua construção. E assim seguia-se o bimestre até chegar à semana de revisão e finalmente a temida prova. Na semana de revisão os professores passavam a atividade no quadro com questionários para decorarmos.

Ainda segundo Freire (1996) é importante que o professor instigue o aluno a pesquisar, perceber criticamente e modificar o que está condicionado, mas não determinado, passando a ser sujeito e não apenas objetos da sua própria história.

Porem sempre vinha a insegurança de esta em uma sala de aula por ainda não tinha uma formação para esta atuando como docente mas foi ao longo do tempo com a colaboração de outros colegas professores onde eles me orientava de que forma esta trabalhando as atividades em sala de aula, mas mesmo assim sentia a falta de um coordenador pedagógico para estar auxiliando nos professores, e também a falta de material pedagógico para se trabalhar em sala de aula pouco se vinha da secretaria de educação quando se vinha ainda não era adequado como a realidade dos discentes tínhamos que refazer de acordo como nossa realidade dos discentes pois muitos no período da safra de açaí eles tinha que ajudar seus pais nas colheita do produto para complementar na renda da família e assim muitos evadiam da escola assim tínhamos que montar planos de aula de acordo com a realidade dos discentes .

1.3 PARFOR: MINHA ENTRADA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ UFPA

Minha entrada na universidade foi através da Secretaria de Educação que abriu inscrições para concorrer a uma vaga no Curso de Licenciatura pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), do Ministério da Educação, em parceria com a Universidade Federal do Pará UFPA. Foi ofertada uma turma de Licenciatura em Pedagogia para o polo de Gurupá.

Quando o meu nome foi selecionado para ingressar no ensino superior foi uma surpresa, pois nunca imaginei que um dia estaria em uma universidade renomada do Estado do Pará. Fiquei muito grato a Deus e a Universidade pela oportunidade de esta cursando o ensino superior.

Eu como um filho de ribeirinho cursar uma faculdade foi motivo de alegria para meus pais que não tiveram a oportunidade de estudar e ter uma formação. Uma oportunidade única, pois era pública e eu não teria que custear como um particular. Esta foi uma fase de importância ímpar em minha vida, pois tive a oportunidade de aprender a entender as concepções teóricas sobre a educação, através de momentos de estudos, pesquisas e reflexão, sempre buscando compreender as linhas teóricas que abordavam a educação e a atuação docente.

O curso me garantiu grandes avanços, a cada etapa eu aprendia algo novo que me possibilitava ter uma visão mais ampla sobre a pedagogia e o fazer docente. A cada módulo, era como se eu tirasse uma “venda” dos meus olhos, me permitindo enxergar o quando precisava estudar. De acordo com Saviani:

Quando entendemos que a prática será tanto mais coerente e consistente, será tanto mais qualitativa, será tanto mais desenvolvida quanto mais consistente for a teoria que a embasa, e que uma prática será transformada à medida que exista uma elaboração teórica que justifique a necessidade da sua transformação e que proponha as formas de transformação, estamos pensando a prática a partir da teoria. Mas é preciso também fazer o movimento inverso, ou seja, pensar a teoria a partir da prática, porque se a prática é o fundamento da teoria, seu critério de verdade e sua finalidade, isto significa que o desenvolvimento da teoria depende da prática (SAVIANI, 2005, p.107).

Portanto, à medida que as disciplinas aconteciam, eu ia conhecendo e tendo contato com diversos docentes, cada um com sua didática, trouxeram avanços significativos para mim como discente, o que garantiu mudanças na minha atuação como educadora. Encontrei no curso, as teorias que explicavam minhas dúvidas com relação aprendizagem e atuação do docente em sala de aula, bem como pude confrontá-las com minhas pratica em sala de aula.

Muitos professores nos trouxeram metodologias de trabalho diferentes daquelas que tivemos no ensino fundamental e médio, ou seja, eram dedicados e competentes. Criavam possibilidades de reflexão através de nossas vivencias.

A grande maioria dos professores não estava ali apenas para ministrar as disciplinas, eles dividiam muito mais que o simples contato na sala de aula. Compartilhávamos sonhos, nossas lutas e crescimento profissional. Além de incentivar, mostravam os caminhos que precisávamos para ampliar nossos conhecimentos, aprendi muita coisa com isso, foi quando percebi o quanto é importante a relação professor aluno, a grande diferença quando podemos contar com alguém atuando como mediador do processo, ou seja, precisamos do outro para sermos quem somos.

Foi no curso superior que eu consegui através dos estudos, fazer análises utilizando a pesquisa como foco da aprendizagem e isso possibilitou eu me encontrar com os teóricos referenciados, foram momentos que eu pude ter uma visão ampla sobre minhas práticas, proporcionando algo que antes não conseguia ver e nem refletir. As leituras na academia foram importantes e indispensáveis, através delas que eu tive acesso a estudos que a priori me fazerem questionar sobre muitos assuntos, principalmente sobre o meu trabalho pedagógico, a partir disso eu vi que minhas práticas precisavam ter embasamento teórico, elas não podem acontecer de qualquer jeito, deixando o trabalho organizacional ser esquecido como acontecem no cotidiano da escola.

(...) a prática pode ser vista como um processo de aprendizagem por intermédio do qual os professores retraduzem sua formação e a adaptam à profissão (...). A

experiência provoca, assim, um efeito de retomada crítica (retroalimentação) dos saberes adquiridos antes ou fora da prática profissional (TARDIF, 2003, p. 53).

Assim agarrei essa oportunidade e fui em busca do meu objetivo. Foi essa oportunidade que fez o meu sonho virar realidade. Mas vieram as dificuldades, pois não tive uma base nos anos iniciais, pois eram muitas disciplinas, mas todas com uma metodologia de aprendizagem onde abriu um leque de possibilidades de oportunidades que ampliou a minha visão de mundo, visão sobre a educação e sobre o processo de ensino e aprendizagem.

1.4 A IMPORTÂNCIA DO PARFOR NA MINHA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Ao iniciar os estudos no PARFOR em 2019 foi tudo novo pois tava tendo novos conhecimentos onde pude perceber que uma Universidade poderia transformar minha vida como educador. Lá pude perceber que as disciplinas eram voltadas para a realidade da minha sala de aula e isso ia me transformar como pessoa e como educador. Isso fez-me ver como as minhas aulas eram, quando não tinha formação, percebi que poderia usar muitos métodos de alfabetização com meus alunos. Tive muitas dificuldades mas recebi apoio dos meus professores da minha família e dos meus colegas acadêmicos, onde eles foram a minha segunda família e se tornaram pessoas importantes para minha transformação como pessoa.

No ano de 2019 quando terminamos o segundo módulo em agosto e em 2020 nos iríamos iniciar o terceiro módulo veio a pandemia do covid-19 onde era uma doença desconhecida onde matava pessoas simplesmente de um dia para o outro levou várias pessoas da nossa sociedade professores, doutores, enfermeiros, familiares, foi extremamente cruel pois ainda não se tinha um medicamento que pudesse para esse vírus que matava centenas de pessoas por dia onde já não se tinha onde colocar mas tantas pessoas mortas era como se fosse um filme de terror onde parecia que não chegaria ao fim onde toda a população teve que ficar todas em quarentenas por vários dias em suas casas, onde não era permitida contatos com outras pessoas. Isso veio a impactar nas nossas aulas pois tiveram que ser remotas pois não era permitido estar em sala de aula para evitar a contaminação do vírus da covid-19.

Onde eu tive que voltar para zona rural para trabalhar com o açaí pois eu trabalhava com hotelaria aí veio a febre do hotel pois não era permitido receber hóspedes devido às normas da secretaria da saúde da cidade e do governo federal. Isso fez que eu perdesse algumas disciplinas onde tinha que garantir o sustento da minha família e lá na zona rural não conseguia acompanhar as aulas que era online não se tinha internet na casa dos meus pais.

Mas conseguimos vencer a covid-19 e assim fomos retornando aos poucos à cidade já se tinha uma vacina que ajudava a combater o vírus. Em 2022 retornamos às aulas presenciais mas ainda tomando todos os cuidados de higiênico recomendado pelo ministério da saúde, posso dizer que foi muito difícil mas conseguimos chegar até o final.

Portanto, durante a vida acadêmica me construir e me reconstruir como profissional e principalmente como pessoa, a convivência grupal foi uma lição de vida para mim que aprendi a crescer e fazer da convivência com o outro um grande aprendizado, buscamos em conjunto entender o fazer pedagógico, ver a organização do trabalho dentro de uma visão flexível e reflexiva, e assim entender que a organização do trabalho pedagógico é um processo que requer um olhar crítico e sensível.

Na universidade aprendi muitas coisas, mas uma das coisas mais importantes que me ensinou, foi o ato da reflexão, pois passei a perceber que os anos que eu trabalhei como professora não eram nada diante ao que eu tinha conhecido e o que ainda deveria conhecer. Entendi que formação, conhecimento e pesquisa são elementos primordiais para o fazer pedagógico. Pensando assim, passei a rever muitas questões sobre a sala de aula. As teorias, os livros e artigos estudados e debatidos em sala de aula, foram primordiais para que eu passasse a entender a importância da educação.

Ainda sobre esse assunto, vi na graduação o quanto o professor é referência para o aluno e independente da forma de como cada um exerce sua prática, ele ensina. Lembro de muitos mestres que traziam em suas práticas a preocupação de fazer o aluno ter confiança em si, levavam em consideração a vivência, a história, as dificuldades, os traumas que a vida sofrida lhes tinha deixado.

Tardif (2001), considera a prática educativa como elemento primordial ao desenvolvimento de uma consciência profundamente social, uma vez que os educadores, em sua ação, não trabalham com “coisas” e nem com objetos, mas com os seus semelhantes dotados, também, de liberdade.

Conheci professores que se oportunizaram vivenciar a troca de experiências, existiram os que deixaram as portas abertas para tirarmos nossas dúvidas, me incentivam a ler, a entender e interpretar. Eles instigavam nossa criatividade.

Lembro que íamos a campo com suporte e éramos acompanhados e orientados de perto, eles nos faziam ver nossa realidade e enxergar nossas dificuldades. A existência de recursos para exercer nossa prática com qualidade. Esses foram os professores que guardo na memória e serão lembrados pelo profissional que busquei sempre ser.

Entretanto, também conheci educadores despreparados, que não dominavam a disciplina, e durante suas avaliações, além de não deixavam claro os nossos conceitos, não nos permitiam questionar, para precisávamos entender por meio de quais considerações nosso aprendizado foi avaliado. Tinham aqueles que decidiam não se aproximar e diante disso víamos que a relação professor aluno não fazia parte da sua vida, muita deles eram bons, tinham dinâmica, as aulas eram lúdicas e divertidas, porém vi neles uma postura séria, sem risos e de poucas conversas, isso me fez ter na memória a aula de experiência maravilhosa mais não consegui conhecer a professora. Entre tantos outros, encontrei os que tinham um ego do tamanho da sua ignorância, eles se colocavam como pessoas cultas mais não conseguiam passar aquilo que precisávamos aprender. Diante disso, considero válidos poder avaliar as práticas dos professores que foram responsáveis pela minha construção pessoal e profissional, tudo isso foi um processo importante e, conhecer pessoas como esses educadores me fez refletir e escolher o profissional que eu não queria ser.

Estes fatos são explicados por Tardif(2003) quando diz que devemos compreender que a prática na qual estabelecemos nosso fazer pedagógico, vem sendo construída no decorrer de nossa trajetória, são saberes que nem sempre serão ensinados na teoria, pois os adquirimos ao observarmos os professores que tivemos e dos colegas no espaço de trabalho. Assim, por ser significativa esta observação, inconscientemente selecionamos o que seguir e o que devemos descartar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi discorrido, neste trabalho, posso constatar que o memorial foi importante para a reflexão da minha história, das minhas origens, de retonar ao início da minha docência e observar como houve avanços consideráveis, após a início do Parfor. A entrada no Curso de Pedagogia foi uma conquista minha, da minha família. Uma conquista que abriu um universo de oportunidade e de possibilidades para que eu possa me reinventar como professor.

Escrever esses relatos foi de muita importância para mim, pois me possibilitou refletir sobre as dificuldades que fizeram parte da minha trajetória de vida e de formação, bem como busquei rememorar fatos importantes sobre a vida e as dificuldades do sujeito do campo vivenciadas por pessoas que residem na zona rural do município de Pacajá, me fazendo perceber situações que eu via como algo natural, hoje entendo como negligencia e omissão de direitos.

Passei a entender também que as classes multisseriadas são necessárias para que essa oferta seja possível, porém, é preciso pensar na mobilidade dessas crianças e num sistema de transporte que o possibilite chegar até a escola em condições de aprender e não exausto ou molhado da chuva ou das águas do rio.

Por fim, tenho plena convicção de que essa pesquisa não encerra a necessidade de que existam mais documentos e registros como este que possa conscientizar a sociedade brasileira da importância que o homem do campo tem para o desenvolvimento do país.

REFERÊNCIAS

ARROYO, MIGUEL G. **POLÍTICAS EDUCACIONAIS E DESIGUALDADES: À PROCURA DE NOVOS SIGNIFICADOS.** *Educ. Soc.*, Campinas, v. 31. 2010

ARROYO. Miguel Gozalvez. **A educação básica e o movimento social do campo**. In.: ARROYO. M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C(Org.). *Por uma educação do campo*. Petrópolis: Vozes, 2011.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988: atualizada até a Emenda Constitucional n. 20, de 15- 12-1998. Brasília, 1988.

_____. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília.**

CAMPOS, Magda. **Manual de gêneros acadêmicos**: Resenha, Fichamento, Memorial, Resumo Científico, Relatório, Projeto De Pesquisa, Artigo Científico/Pape, Normas Da Abnt. Mariana- MG, 2015.

COMILO, M. E. S. **A construção coletiva da escola: a Escola Chico Mendes e sua História**. In: ANGHINONI, C.; MARTINS, F. J. (Org.). Educação do campo e formação continuada de professores. Porto Alegre; Campo Mourão: EST. Edições; FECILCAM, 2008. Cortez, 2001, p. 175 Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1996.

_____, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIL .Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. Edição. SÃO PAULO. EDITORA ATLAS S.A. 2002

HAGE E BARROS. Salomão Antônio Mufarrej e Oscar Ferreira. **CURRÍCULO E EDUCAÇÃO DO CAMPO NA AMAZÔNIA: REFERÊNCIAS PARA O DEBATE SOBRE A MULTISSERIAÇÃO NA ESCOLA DO CAMPO CONSTITUIÇÃO DE 1946**. Autêntica, 2010.

_____, Salomão Mufarrej (orgs.). **Escola de direito: reinventando a escola multisseriada**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. (Coleção Caminhos da Educação do Campo; v. 2).

_____, Salomão Mufarrej. **Por uma escola do campo de qualidade social**: transgredindo o paradigma (multi)seriado de ensino. Em Aberto, Brasília.

Jr. PRADO Caio e FERNANDES, Florestan. **Clássicos Sobre a Revolução Brasileira**. 3 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 21ª edição. Petrópolis- Vozes, 2002.

PARENTE, Cláudia da Mota Darós. **Escolas Multisseriadas: a experiência internacional e reflexões para o caso brasileiro**. Ensaio: aval. pol.públ. Educ., Rio de Janeiro, v.22, n. 82, p. 57-88, jan./mar. 2014

RIBEIRO, Madison Rocha. **A formação continuada de professores de 1 a 4 série do Ensino Fundamental em Castanhal/Pará**: continuidade ou descontinuidade? 2005. Dissertação (mestrado em Educação) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2005.

SACRISTÁN .Gimeno.; GÓMEZ . Perez. I. **Comprender e transformar o ensino**. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

SANTOS, F. J. S.; MOURA, T. V. **Políticas educacionais, modernização pedagógica e racionalização do trabalho docente**: problematizando as representações negativas sobre as classes multisseriadas. In: ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel;

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 21. ed, São Paulo: Cortez, 2001.

SILVA *et al*, Gilmar Pereira. **Educação do Campo na Amazônia: uma experiência/ Organizadores**:. Belém: EDUFPA, 2007.

SOUSA, Ivânia Paula Freitas de; REIS, Edmerson dos Santos Reis. **Educação para a convivência com o Semi-árido: reencantando a educação a partir das experiências de Canudos, Uauá e Curaçá**. São Paulo: Petrópolis, 2003.

SPIRONELLO, R.; BEZZI, M. L. Adequação do ensino de Geografia a realidade rural: um estudo junto às escolas-núcleo do município de Santa Maria - RS. Revista Geografia: Ensino & Pesquisa, Santa Maria, v.11, n.1, 2001.